



UMA DISCUSSÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gislayne Fernanda Bezerra Alves ¹
Marlon Tardelly Morais Cavalcanti ²

RESUMO

Este artigo tem como finalidade discutir a função do psicólogo na Educação Básica, partindo do pressuposto que a atuação desse profissional é fundamental para o enfrentamento dos desafios existentes na escola. Através de uma revisão bibliográfica, foi analisada a relação da educação com a psicologia no Brasil, como também as suas formas de atuação e como esse trabalho reflete positivamente no processo ensino-aprendizagem. Para isso, foi abordada a obra *A Formação Social da Mente* (1991) de Lev Vygotsky para relacionar a teoria histórico-cultural para entender a relevância desse profissional na educação. Essa pesquisa evidenciou a necessidade da importância do psicólogo no ambiente escolar, tendo em vista que o indivíduo é um ser histórico e social, sendo constituído pelo seu meio, podendo ser afetado com dificuldades que perpassam o campo da educação. Desse modo, o psicólogo através de intervenções que englobam ações de discussões de práticas pedagógicas, como também participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico e atividades que envolvam os espaços coletivos e individuais da escola, é capaz de contribuir com o desenvolvimento humano e social, melhorando o ambiente escolar, mas agindo como facilitador do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, contribuindo diretamente com o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão; Prevenção; Educação; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é marcada por uma trajetória de luta constante contra o fracasso escolar, o qual está ligado a situações cotidianas que fogem do que se chama de educação formal. Tal contexto traz ao ambiente escolar grandes desafios, pois trata-se de situações que estão atrelados a uma realidade social que se torna empecilho na aprendizagem do aluno. Pensando nisso, podemos destacar, a necessidade da criação de políticas públicas que diminuam os impactos negativos que essas realidades podem trazer ao processo de ensino-aprendizagem, transformando a escola em um espaço de acolhimento e de soluções. Diante dessa perspectiva, abordaremos a atuação do psicólogo na educação básica como auxílio para combater as dificuldades causadas por essas situações, tendo em vista, que o papel do Psicólogo Escolar é, sobretudo, o de agente de mudanças, onde através do diagnóstico no ambiente educativo busca estimular o melhor funcionamento no processo educacional.

A aprendizagem como um processo amplo, requer o alcance das especificidades das condições sociais e também das diferenças pessoais dos envolvidos, é necessário pensar uma

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, gislaynealvesfilo@gmail.com;

² Doutorando em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Professor do Instituto Federal – IFPB/Campus Sousa e Diretor na EMEIEF Jacob Guilherme Frantz, marlontardelly@gmail.com

escola que ofereça possibilidades de transformação, como também perceba o fracasso escolar, como algo a ser resolvido que não culpe o indivíduo por tal circunstância e de fato, busque soluções para esses possíveis problemas. Com isso, surge a questão: Apenas os professores conseguirão transformar essa realidade junto ao aluno, levando em consideração que existem dificuldades que fogem da atuação do professor tratando-se de problemas voltados ao emocional do aluno? É nesse cenário que se entende a importância do profissional de psicologia, que tem atribuições desde a sua formação para lidar com o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

Considerando essa questão, utilizaremos como base, a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, em que defende que o desenvolvimento do indivíduo é resultado de um processo histórico e social, afirmando que esse processo acontece a partir da interação social, resultando em experiências adquirida na vida em sociedade, na escola, individuais e coletivamente. A partir disso, trataremos as intervenções do psicólogo como forma oferecer aos estudantes uma possibilidade de desenvolvimento integral, retomando o que Vygotsky defende, sendo a valorização dos diferentes tipos de conhecimentos, que deve articulando-se a educação escolar.

No Brasil, a consolidação da prática da Psicologia Escolar é bastante recente, embora a identidade dos psicólogos na educação seja uma questão levantada desde do séc. XX e tenha sido mais ainda enfatizada após a aprovação da Lei 4119/62 que estabelece a atuação da profissão do psicólogo. Entretanto, a atuação do psicólogo em âmbito escolar surgiu trazendo muitas dúvidas, principalmente quando se trata de esclarecer sobre sua função para a construção de conhecimentos úteis para o processo educacional. A relação entre a psicologia e a educação tornou-se uma necessidade quando foi implantada a lei de ampliação ao sistema de ensino, que colocou a educação como obrigatória e gratuita para todos. Diante dessa medida, surgiu uma nova realidade que trouxeram outros desafios para a educação, “observou-se um crescimento da demanda de alunos com dificuldades de aprendizagem que extrapolavam o entendimento e as intervenções pedagógicas dos docentes já adaptadas ao antigo contexto”³. Desse modo, tornou-se útil a contribuição da psicologia para lidar com as necessidades encontradas na escolarização.

Embora a criação dessa parceria se mostrasse como um grande avanço para o contexto educacional da época, tornou-se uma forma de segregação, atribuindo a esse profissional a autoridade de estabelecer quem estava apto emocionalmente para usufruir desse acesso à

³ Marinho-Araújo; Almeida, 2005.

educação. De acordo com Marinho-Araújo e Barbosa⁴, a prática das intervenções, ao longo das duas décadas seguintes, serviram de explicações para o fracasso escolar baseadas nos resultados obtidos por meio de instrumentos de medição da inteligência, atributos afetivos, motores e outros que localizavam a problemática no indivíduo. Tais intervenções trouxeram prejuízos ao desenvolvimento dos alunos e contribuíram para a passividade dos agentes escolares, pois, ao contrário do que pretendiam os psicólogos, após esclarecer a causa deveria ser tratado as *dificuldades de aprendizagem*⁵, mas, isso era atribuído apenas ao poder de cura da medicina, o que afastava os indivíduos da escola. Diante dessa trajetória, a prática desse profissional na escola ficou em crise, criou-se uma insegurança e desestabilidade nas formas de intervenções, já que os procedimentos convencionais trouxeram uma repercussão negativa que não foram eficazes nas demandas do contexto escolar.

Nos dias atuais, através da teoria histórico-cultural podemos entender que o ser humano é fruto de um processo histórico e cultural, que carrega uma bagagem constituída pelas suas experiências sociais. Em âmbito escolar, todo aluno tem um processo subjetivo de desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Vygotsky,

O aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola, qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia.⁶

Pode-se afirmar que todo indivíduo é formado pelo meio e a partir das interações com a cultura apresentada se desenvolve. Esse processo subjetivo implica também no aparecimento de diferentes situações e dificuldades, assim, o trabalho educativo realizado pela escola deve perceber esse aluno com seu contexto histórico e social. A partir dessa compreensão, as dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas sendo condições intrínsecas, mas que pertencem a uma realidade. Dessa forma, é evidente que ainda se faz necessário romper com as ideias que culpabilizam os próprios alunos pelo fracasso escolar, percebendo que os fatores sociais e o meio corroboram efetivamente com essas dificuldades.

Em concordância com Vygotsky, para discutirmos as dificuldades de aprendizagem não podemos excluir os aspectos afetivos, ele afirma: “a compreensão plena e verdadeira do pensamento do outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volutiva”⁷. É necessário fazer uma análise do contexto emocional desse aluno, o percebendo historicamente

⁴ Marinho-Araújo; Barbosa, p. 395, 2010 *apud* Collares; Moysés; *et al*, 1996.

⁵ Refere-se a desafios para aprender e absorver um novo conhecimento, como: leitura e escrita; conhecimentos matemáticos e afins, podendo ser solucionados através de intervenção escolar. Difere-se de causas neurobiológicas, que são os casos de transtornos.

⁶ p. 56, 1991.

⁷ Vygotsky, p. 101, 1991.

no mundo. Dessa forma, para a superação dessas dificuldades é pertinente intervenções pedagógicas que inclua esse sujeito e o atenda subjetivamente.

Para Vygotsky⁸, o desenvolvimento e aprendizagem são processos que caminham juntos, mas que não são sinônimos. Afirma que o processo de aprendizado abrange dois níveis: o desenvolvimento real, que reflete aquilo que a criança consegue fazer sozinha e o desenvolvimento potencial, que significa aquilo que não é capaz de fazer sozinha, mas consegue sob orientação de um adulto. Nesse sentido, Vygotsky ainda cria o conceito de *internalização*, no qual explica que através da socialização, os indivíduos, ainda criança, internalizam normas e valores estabelecidos pelos outros. É nessa interação social, por meio da mediação, que é produzido as aprendizagens. Assim, a escola deve proporcionar a aprendizagem entendendo a história prévia desse aluno, tal qual o seu desenvolvimento, percebendo a cultura e a sociedade inerente a formação do indivíduo, ^{ISSN: 2358-8829} mas que através da mediação pode chegar a transformação do meio.

Diante dessa abordagem, contempla-se que o psicólogo escolar pode ser um grande colaborador nesse processo de aprendizagem, sendo capaz de compreender processos internos da mente humana, promovendo transformação através de mediações, a partir de intervenções coletivas e individuais, resultando na superação de dificuldades de aprendizagens e uma maior organização no trabalho educativo, pois, como afirma Vygotsky:

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.⁹

A atuação do psicólogo consiste em ações de caráter crítico, entendendo o espaço escolar como complexo e diverso. Nessa perspectiva, esse profissional poderá colaborar no contexto escolar através de intervenções que envolvam os espaços coletivos, as reuniões escolares, além de criar um ambiente para discussões de práticas pedagógicas. Ainda poderá participar da elaboração e implantação do projeto político pedagógico (PPP), contribuindo com intervenções e formas de avaliações que favoreçam não só o desenvolvimento dos estudantes, mas também as relações entre alunos-professores e professores-família. Segundo Martínez¹⁰, o psicólogo escolar também contribui para o desenvolvimento da criatividade na

⁸ p. 53, 1991.

⁹ p. 61, 1991.

¹⁰ p. 90, 2001.

escola, verificando como os conhecimentos produzidos a partir da investigação psicológica podem contribuir para uma prática educativa mais produtiva para a formação dos alunos, das capacidades e características necessárias para desempenho criativo em seus diferentes contextos de atuação, presentes e futuros.

Ao analisar a BNCC¹¹ (Base Nacional Comum Curricular), documento normativo que determina os direitos de aprendizagem de todo aluno que cursa a Educação Básica no Brasil, percebemos que nele está presente uma competência geral que propõe o estímulo de questões que estão dentro do campo de atuação da psicologia, na oitava competência enfatiza o autoconhecimento, o cuidado com a saúde física e emocional e o reconhecimento das emoções pessoal e interpessoal. Assim, esse profissional é uma das garantias para proporcionar o cumprimento de tal competência. Hoje, o Psicólogo Escolar tem um leque de práticas que estimulam as questões acima tratadas e como já vimos, suas práticas englobam todos os participantes do estabelecimento de ensino (os alunos, os professores e gestores, os demais profissionais da escola e a família).

ISSN: 2358-8829

Por isso, a ação da Psicologia na Educação Básica, através do psicólogo escolar, mostra-se relevante, por meio do seu olhar histórico e social e com seus conhecimentos teóricos e práticos, produzindo um modo de pensar e operar que rompe com a ideia de educação como forma de adaptação e ajustamento. Dessa forma, contribui para que os alicerces principais da educação sejam constituídos: a valorização das diferenças e o desenvolvimento integral do indivíduo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, no qual analisamos artigos científicos e o livro *A Formação Social da Mente* (1991) de Lev Vygotsky, como forma de aprofundar a problemática, através dos conceitos desenvolvidos pelo autor como: a teoria histórico-cultural, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a internalização e as suas concepções de aprendizagem e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, evidenciou-se que a escola é um espaço propício ao aparecimento de muitos desafios, principalmente, tratando-se da superação do fracasso escolar e das dificuldades de aprendizagem. Conclui-se que o aluno deve ser visto como um ser no qual

¹¹ BRASIL, p. 9-10.

carrega uma trajetória histórica e um contexto social, por isso precisa de uma atuação que o atenda com subjetividade, emancipando-o socialmente e emocionalmente. Nesse sentido, o psicólogo se mostra como um grande cooperador nesse processo, que através de diagnósticos desses problemas pode intervir de forma abrangente, utilizando recursos importantes para que o aluno consiga superar os obstáculos e minimizar os impactos trazidos pelo seu meio social.

A atuação desse profissional na escola é de grande relevância para o processo ensino-aprendizagem, já que a sua função envolve todos os participantes da escolarização. Também é necessário destacar que o trabalho educativo realizado pelo psicólogo é capaz de fornecer auxílios para os professores, que são encarregados pela maior parte do processo de aprendizagem dos alunos. Os conhecimentos da Psicologia contribuem para que a educação não seja uma mera transmissão de conteúdos formais, mas incentiva o desenvolvimento integral do aluno, observando o cognitivo atrelado ao seu socioemocional.

ISSN: 2358-8829

Vygotsky é um autor de muitas contribuições para o entendimento das ideias acima tratadas, diferenciando o desenvolvimento da aprendizagem, mas unindo-os como ações que se retroalimentam. Dessa forma, o desenvolvimento é alcançado através da aprendizagem, no entanto, a aprendizagem não se trata de processos formais de educação, refere-se a todo conhecimento que pode ser adquirido na sociedade, seja na escola, na família, na igreja e em outras instituições sociais. A escolarização recebe influência de todas essas questões, sendo assim, para obter êxito precisa considerar esse cenário e proporcionar aos alunos condições para o seu desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06/12/2023.
- PSICOLOGIA, C. F. D. **Senado aprova criação do Sistema Nacional de Educação com emenda que contribui com a efetiva implantação da Lei 13.935**. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/senado-aprova-criacao-do-sistema-nacional-de-educacao-com-emenda-que-contribui-com-a-efetiva-implantacao-da-lei-13->. Acesso em: 07/12/2023.
- MARINHO-ARAÚJO, L. M.; BARBOSA, R. M.. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas**. Campinas: Estudos de Psicologia, 2010.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2005.
- MARTÍNEZ, A. M. **La interrelación entre investigación psicológica y práctica educativa: un análisis crítico a partir del campo de la creatividad**. Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. Campinas: Alínea, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.